

Experiência estética e subjetividade: uma proposta de leitura e análise da narrativa de Lygia Fagundes Telles

Aesthetical experience and subjectivity: a reading and analytical proposal of Lygia Fagundes Telles's narrative

Kayo Henriky Lima da Silva

Licenciado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Professor de Gramática na Escola Corujinha

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8945-8525>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9042711009444748>

E-mail: kayoriky@hotmail.com

Josuel Belarmino de Oliveira

Graduando em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2632203386848366>

E-mail: josuelbelarmino17@hotmail.com

Resumo

No presente trabalho, apresentamos uma proposta de leitura literária do conto *Meia-Noite em ponto em Xangai*, de Lygia Fagundes Telles, como estratégia de letramento literário em uma turma de Ensino Médio. Essa proposta se justifica a partir de nossos estudos no Grupo de Estudos em Antropologia Literária (GEAL/UFPB/CNPq), estes que consideram os estudos literários desenvolvidos a partir da necessidade humana de ficcionalizar, garantindo importância fundamental à leitura e o letramento em sala de aula. Com isso, utilizamos como base teórica os conceitos estipulados pela Teoria do Efeito Estético, de Wolfgang Iser (1996), em associação à tese de Santos (2009), esta que desenvolve a interpretação dos conceitos a partir da concepção de um leitor real, possibilitando, assim, a estruturação da experiência estética do indivíduo. Dado o exposto, buscamos neste estudo o desenvolvimento de uma estratégia de leitura literária que considere a importância emancipadora da literatura através de uma dinâmica democrática que envolve o mapeamento da experiência estética individual de cada aluno e leitor. Essa interação é construída apenas a partir do acesso individual da interpretação e sentido que o leitor atribuiu ao texto, tornando-se, assim, abstrata e subjetiva. Dentro desses aspectos, visamos desenvolver, nessa estratégia de leitura literária, voltada para uma turma de Ensino Médio, a possibilidade de emancipação crítica, social, cultural e emocional dos alunos a partir de suas reflexões acerca dos possíveis sentidos atribuídos ao referido conto, no escopo da narrativa e de seus personagens.

Palavras-chave: Teoria do Efeito Estético. Letramento literário. Ensino Médio.

Abstract

In this research, we bring a proposal for a reading of the short story "twelve o'clock in Xangai" by Lygia Fagundes Telles as a strategy for a literary education process in a high school classroom. This proposition is justified as of our studies on the Group of Studies in Literary Anthropology (GEAL/UFPB/CNPq), which consider the literary studies developed from the human need to fictionalize of, ensuring complete importance to the reading and learning process in classrooms. With this issue, we use as theoretical base the concepts defined by the Theory of Aesthetic Response, by Wolfgang Iser (1996), in association with the theses of Santos (2009), that develops the comprehension of those concepts from the conception of a real reader, making possible, this way, the structuring the individual's aesthetical experience. Described the concepts, we aim in this piece the development of a strategy for literary reading that considers the emancipating importance of literature through a democratic dynamic which involves the individual aesthetical mapping of each student and reader. This interaction is constructed only from the perspective of one's own experience and meaning set by the reader, making it, thereby, abstract and subjective. On these aspects, we aim to develop, with this reading strategy, designed to a high school class, the possibility of critical, social, cultural and emotional emancipation of the students as of their reflections about the possible meanings brought by the referred short story, on the spectrum of its narrative and characters.

Keywords: Theory of Aesthetic Response. Literary Education Process. High School.

Data de submissão: 26/04/2021 | Data de aprovação: 13/09/2021

1 Leitura presente

Objetivamos apresentar uma proposta de leitura literária mediada pela associação entre duas teorias base: a Teoria do Efeito Estético e a Teoria Histórico-Cultural. A primeira, elaborada a partir da concepção da antropologia associada à teoria literária, que busca entre outras coisas, compreender a necessidade humana de ficcionalizar, sendo o texto literário um espaço propício para isso. “Para provocar essa necessidade, o texto literário utiliza técnicas que promovem efeitos na mente do leitor, alguns deles são apresentados por Iser em sua teoria anterior à da Antropologia Literária, a do Efeito Estético, outros só surgem nela (...)” (BANDEIRA, 2019, p. 119).

Na segunda, temos uma teoria psicológica da educação, que considera a interação do sujeito com o ambiente e vice-versa, apontando a mediação que um professor, por exemplo, pode realizar no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Assim, para cumprir o objetivo proposto neste trabalho, selecionamos o conto *Meia-noite em ponto em Xangai*, da autora Lygia Fagundes Telles. O conto compõe uma coletânea de seu livro intitulado *Antes do Baile Verde*, publicado em 2009, pela editora Companhia das Letras. Na próxima seção, apresentamos, de forma sucinta, como as teorias citadas têm embasado as nossas pesquisas relacionadas ao processo de leitura, especificamente, a literária.

2 A literatura como um direito

Para entendermos a literatura como um direito é necessário apontar os caminhos para que o acesso a ela seja garantido, e essa mediação, na maioria das vezes, é possibilitada pelo papel que a escola exerce na formação dos indivíduos e pelo desenvolvimento da habilidade de leitura, que é um dos objetivos propostos nas grades curriculares e nos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da disciplina Língua Portuguesa. O acesso ao texto literário não é tão facilitado em nosso país, visto que os livros possuem altos valores comerciais e muitos estudantes não têm acesso regular à internet, embora também saibamos que nem todos os títulos estão disponíveis no formato *online*. Todos esses aspectos são obstáculos que impedem o acesso à leitura e, conseqüentemente, ao texto literário.

Assim, ao considerar a existência do leitor real, em interação com o texto literário, caracteriza-se o efeito produzido através dessa experiência estética como virtual, acessível através do mapeamento da experiência estética. Esse mapeamento também é possibilitado pelo Roteiro Didático Metaprocedimental (SANTOS *et al.*, 2018), um documento que contém definições, explicações e exemplos dos conceitos iserianos em relação à leitura do texto literário. Além disso, são apresentadas propostas para aplicação desse Roteiro na sala de aula, o que faz dele, como o próprio nome sugere, um material didático necessário para fomentar as pesquisas relacionadas à Teoria do Efeito Estético e sua posterior repercussão no ensino de literatura e leitura literária, um dos objetivos deste trabalho. A seção seguinte

dedicamos ao mapeamento da experiência estética com o conto *Meia-noite em ponto em Xangai* (2009), da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles.

3 Mapeamento da experiência estética com o conto *Meia-noite em ponto em Xangai* (2009)

O conto escolhido para a elaboração deste mapeamento da experiência estética tem quatro personagens: a cantora, cujo nome não é mencionado; seu empregado chinês, Wang; seu (suposto) assessor, Stevenson; e seu cachorro, Ming. O tempo da narrativa, como revelado no título do conto, é próximo da meia-noite em Xangai. A cantora está em seu banho, sendo auxiliada por ser empregado, Wang, quando Stevenson chega para uma visita. Basicamente, esse é o enredo do conto, entretanto há pontos que ao serem destacados, proporcionarão uma reflexão mais profícua sobre o texto literário selecionado para a escrita deste Resumo Expandido. Ressaltamos que todas as nossas análises, interpretações e reflexões são ancoradas no texto, pois apenas dessa forma é possível conceber o preenchimento de um *vazio* percebido em nossa experiência estética com o texto literário.

Primeiro, destacamos a forma como a cantora trata o seu empregado, que é percebido com um certo tom de desprezo. O que não fica claro no texto é se esse desprezo ocorre pelo fato de ser um empregado ou pelo fato dele ser chinês. Em nossa experiência estética com o texto, isso gerou um *vazio*, pois não conseguimos identificar com certeza o que motiva a forma como ela o trata. Apesar dessa incerteza, tentamos preencher esse *vazio* imaginando que ela pode ser xenofóbica, preconceituosa ou soberba, por pensar que por ele ser alguém que está disponível para servi-la, merece ser tratado de forma indiferente, sem importar o fato dele também ser humano.

No conto, temos o momento em que Wang anuncia que a cantora receberá mais flores (por sua impecável apresentação naquela noite), e ela pede para que ele guarde junto com as demais. Em seguida, ela diz que quando ele sair, pode levar as flores para fora (ou para o lixo), o que pode ser um indício da soberba da cantora por não se importar com os presentes que ela recebeu por ter sido prestigiada pelo público. É como se aquelas flores não chegassem aos pés da sua fama e de seu reconhecimento como excelente cantora que ela aparenta ser, mas sem nenhuma humildade para apreciar os presentes de seus admiradores. Ainda se tratando da temática dos presentes, Stevenson comenta com a cantora que um empresário deseja a presença dela em um evento, e diz que esse homem, sendo um dos mais ricos da China, quer presenteá-la com joias. Ela, por sua vez, diz que gostaria de receber uma “cama de jade” (TELLES, 2009, p. 85). Esse momento da narrativa evidencia pelo o que a cantora realmente está interessada. A jade é uma pedra ornamental utilizada em objetos de adorno e em estatuetas, por exemplo. Assim, o fato de a cantora ter dito que queria uma cama de jade implica na relação dela com os bens materiais luxuosos, o que revela algo sobre a sua personalidade vaidosa e luxuosa, que põe a materialidade acima da admiração de seu público. Nesse sentido, percebemos, em nossa experiência estética com o texto, a estrutura Tema e Horizonte. O Tema é o momento atual da narrativa; o

Horizonte é tudo aquilo que está em segundo plano e que fornece uma perspectiva sobre a qual a nossa mente consegue capturar como o momento atual da narrativa procede em relação ao que já foi lido no texto. Dessa forma, temos como Tema a fala da cantora referindo-se ao presente que o rico empresário a quer oferecer. Como Horizonte, identificamos o desprezo que ela teve com as flores (também presentes) que recebeu de seus novos admiradores chineses.

Após esse assunto, Stevenson tece alguns elogios à cantora, e lamenta pelo público, referindo-se a ele como “essa chinesada” (TELLES, 2009, p. 86), revelando, em nossa experiência estética com o texto, um preconceito e xenofobia existentes não apenas por parte da cantora, mas por parte dele também. Isso também evidencia o fato deles terem coisas em comum, como a personalidade vaidosa e os pensamentos soberbos. No decorrer do diálogo, a cantora diz que em sua próxima apresentação quer fazê-la vestida toda de preto, um vestido com uma cauda de plumas e um leque de plumas. Diante disso, em nossa experiência estética na interação com essa fala, destacamos a possível representação das plumas para a personagem. Elas podem significar leveza, maciez, luxo e *glamour*, assim como a autopercepção que ela tem de si mesma, isto é, como se todos os seus defeitos pudessem ser cobertos com a beleza das plumas envoltas em seu corpo.

Ainda no diálogo entre a cantora e Stevenson, ele menciona que gostaria de ser o empregado dela para poder “levar a toalha à madame” (TELLES, 2009, p. 86) para desfrutar do prazer de observá-la quando possível. A cantora explica que o empregado a vê de qualquer jeito, até nua, pois para ela, o chinês (tanto o empregado como qualquer outro homem chinês) é como se fosse algo inexistente. Ela o compara a objetos inanimados e ao próprio cachorro, chegando a afirmar que pensa em encaixotar o seu funcionário assim como ela faz com seu cachorro. Uma fala extremamente xenofóbica e por que não racista? Assim, nesse diálogo, vivenciamos, em nossa experiência estética com o conto, um *looping*, pelo fato de a cantora dizer com sua fala algo que havia sido perceptível quando Stevenson referiu-se aos chineses como “essa chinesada”. Nesse contexto, para encerrar o nosso mapeamento da experiência estética, também destacamos a seguinte fala da cantora: “Pondo-se de lado o povo, tudo aqui é tão gracioso, tão amável. Eu não gostaria que isso mudasse, Stevenson” (TELLES, 2009, p. 87). Essas palavras são como um xeque-mate sobre a concepção que eles (a cantora e Stevenson) têm da China e para a construção da narrativa de um modo geral. A seguir, apresentamos as nossas considerações finais.

4 Considerações finais

O nosso trabalho, dividido em três seções, apresenta, de forma sucinta, uma discussão sobre o acesso à leitura, especificamente, do texto literário, em nosso país, e como isso pode ser refletido no processo educativo, sobre o qual se fundamenta as concepções apresentadas neste Resumo Expandido. Assim, consideramos a relevância que a leitura literária possui na formação dos estudantes, professores, pesquisadores e toda a comunidade que encontra na literatura um meio para expressar-se e ficcionalizar as muitas

possibilidades que temos de ser (SANTOS, 2020). O mapeamento da experiência estética é uma das muitas estratégias existentes no mundo das Letras, mas que engloba uma estrutura essencial, característica dos seres humanos: a conscientização dos processos mentais percebidos em nossa cognição, acessados individualmente e compartilhados em pesquisas como esta.

Referências

BANDEIRA, Irene. *Looping* recursivo como efeito estético no conto "Uma história de borboletas", de Caio Fernando Abreu. In: IV Jornada de Literatura e Educação - I Simpósio Internacional de Literatura e Educação, 2019, João Pessoa. **Anais da IV Jornada de Literatura e Educação e I Simpósio Internacional de Literatura e Educação**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019. p. 118-126. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/leli/contents/documentos/anais-iv-jornada-literatura-e-educacao.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996, v. 1.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos *et al.* **Roteiro Didático Metaprocedimental em Antropologia Literária**. Relatórios. PROLICEN, PROBEX, PIBIC/UFPB: João Pessoa, 2015, 2016, 2017, 2018.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos. Atos de ficcionalizar e emancipação do leitor: para além do oxigênio. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 96-111, 18 ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/52620/31716>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

TELLES, Lygia Fagundes. Meia-Noite em Ponto em Xangai. In: TELLES, Lygia Fagundes. **Antes do Baile Verde**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 83-89.

